

**RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO
TIP - TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO, A.C.E.**

Exmo. Conselho de Administração do
TIP- Transportes Intermodais do Porto, A.C.E.

Dando cumprimento ao disposto na alínea i) do nº1 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, vem o Fiscal Único apresentar o seu Relatório relativo à execução orçamental do segundo trimestre de 2016, do “**TIP-Transportes Intermodais do Porto, A.C.E.**” (TIP ou Agrupamento), o qual sintetiza e aprecia a mencionada execução, tomando por base a informação contabilística e financeira disponível e o Relatório de Informação de Gestão Financeira de junho de 2016, elaborado pelo Conselho de Administração.

1. Âmbito

O trabalho a que procedemos teve como objetivo a análise do cumprimento do Plano de Atividades e Orçamento para 2016 e, bem assim, a evolução dos resultados e do património do Agrupamento no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

Deste modo, procedemos à validação da informação mencionada nos mapas de execução orçamental, constante da informação de gestão financeira preparada pelo Conselho de Administração, verificando a sua concordância com a informação contabilística.

Procedemos por amostragem à validação da documentação de suporte dos respetivos registos dos rendimentos e dos gastos e analisámos a correção da elaboração do Balanço e da Demonstração de Resultados reportados a 30 de junho de 2016.

Os valores apresentados relativos ao Orçamento, originalmente preparados numa base anual, foram, para efeitos de análise, convertidos em duodécimos.

2. Gastos

O quadro seguinte sintetiza a execução do Orçamento em termos de gastos a 30 de junho de 2016:

	junho 2016	orçamento junho 2016	diferença	grau de execução junho
Rubricas:	(A)	(B)	(A)-(B)	
Custo das Mercadorias Vendidas	137 €	a)	137 €	
Fornecimentos e Serviços externos	1 590 100 €	1 780 173 €	- 190 073 €	89,32%
Gastos com o Pessoal	316 958 €	286 729 €	30 229 €	110,54%
Gastos com Depreciações e Amortizações	264 192 €	232 411 €	31 781 €	113,67%
Outros Gastos e Perdas	100 €	3 311 €	- 3 211 €	3,02%
Gastos e Perdas de Financiamento	99 579 €	104 873 €	- 5 294 €	94,95%
Total de Gastos	2 271 066 €	2 407 497 €	- 136 431 €	94,33%

a) Apuramento não efetuado a junho

Como se pode verificar pela análise dos dados apresentados, o grau de execução global dos gastos regista um cumprimento de 94,33%, ou seja, inferior em 5,67% em relação ao orçamentado, não sendo considerado o efeito do apuramento do custo das mercadorias vendidas.

Expurgando a situação mencionada no parágrafo anterior, a maior contribuição para a diferença orçamental regista-se na principal rubrica de gastos - Fornecimentos e Serviços Externos, nomeadamente na redução dos gastos incorridos com conservação e reparação e de comissões pagas pelos processamentos de cobrança de receita nos sistemas payshop e pagaqui.

	junho 2016	orçamento junho 2016	diferença	grau de execução junho
Subrubricas de Fornecimentos e Serviços Externos	(A)	(B)	(A)-(B)	
Processamento Payshop/ Pagaqui	296 747 €	316 443 €	- 19 696 €	93,78%
Conservação e Reparação	388 352 €	441 199 €	- 52 847 €	88,02%

Ainda no que diz respeito aos gastos referimos o desvio positivo que se regista nos gastos com pessoal devido a reposições de salários e, de igual sentido o desvio nos gastos com depreciações devido aos primeiros reconhecimentos de investimentos realizados no exercício anterior.

3. Rendimentos

O quadro seguinte sintetiza a execução do Orçamento em termos de rendimentos a 30 de junho de 2016:

	junho 2016	orçamento junho 2016	diferença	grau de execução junho
Rubricas:	(A)	(B)	(A)-(B)	
Vendas	708 386 €	659 301 €	49 085 €	107,45%
Prestações de Serviços	2 345 794 €	2 349 858 €	- 4 064 €	99,83%
Outros Rendimentos e Ganhos	19 690 €	200 215 €	- 180 525 €	9,83%
Juros e Rendimentos similares	- €	- €	- €	
Total de Rendimentos	3 073 870 €	3 209 374 €	- 135 504 €	95,78%

Como se observa no quadro acima o grau de execução, em termos de rendimentos, encontra-se aquém dos valores orçamentados, atingindo, no final de junho, uma taxa de execução de 95,78%, ou seja, inferior em 4,22%, em relação ao orçamento, recuperando ligeiramente em relação ao trimestre anterior. A principal justificação para o desvio, em valor, encontra-se nos outros rendimentos e ganhos relacionados com o desconhecimento de notas de crédito emitidas pelas MVA's e não pagas e da receita a repartir de títulos expirados que não será repartida.

O valor orçamentado acima descrito diz respeito ao valor anual previsto para 2016, não tendo sido considerado, para efeito de análise, o duodécimo desse valor pelo Agrupamento.

Em termos de Prestações de Serviços o valor encontra-se em linha com o Orçamentado.

4. Resultados

Em termos de resultados a evolução do Agrupamento em relação ao orçamentado é a que se segue:

	junho 2016	Orçamento junho 2016	Diferença	Grau de Execução junho
Rubricas:	(A)	(B)	(A)-(B)	
Rendimentos e Ganhos	3 073 870 €	3 209 375 €	- 135 505 €	96%
Gastos e Perdas	2 087 169 €	2 070 213 €	16 956 €	101%
EBITDA	986 701 €	1 139 162 €	- 152 461 €	87%
Gastos com depreciações	264 192 €	232 411 €	31 781 €	114%
EBIT	722 509 €	906 751 €	- 184 242 €	80%
Resultados Financeiros	- 99 579 €	- 104 873 €	5 294 €	95%
Resultado Antes de Impostos	622 930 €	801 878 €	- 178 948 €	78%
Imposto sobre o Rendimento	- €	- €	- €	
Resultado Líquido do Período	622 930 €	801 878 €	- 178 948 €	78%

5. Investimentos

O Agrupamento, nos primeiros seis meses de 2016, apenas procedeu à aquisição de validadores de moedas na principal rubrica de investimento, não tendo ainda procedido aos principais investimentos previstos no orçamento. Como tal, o grau de execução do orçamento para investimentos é diminuto, como se constata no quadro abaixo.

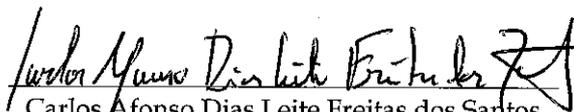
	Acumulado junho 2016	Orçamento Anual 2016	Diferença	grau de execução Junho
Rubricas:	(A)	(B)	(A)-(B)	
Bilhética Upgrade de MVAs	26 274 €	1 448 596 €	- 1 422 322 €	1,81%
PCGBi	96 885 €	95 809 €	1 076 €	101,12%
Diversos	30 053 €	4 000 €	26 053 €	751,33%
Total de Investimentos	153 212 €	1 548 405 €	- 1 395 193 €	9,89%

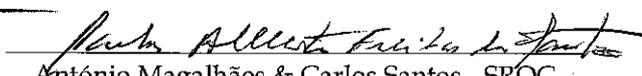
Salienta-se que, em termos de sistemas, foi já feita a atualização dos servidores (CCB/PCGBi).

6. Fluxos de Tesouraria

Relativamente aos Fluxos de Tesouraria, da análise efetuada aos valores constantes na contabilidade do TIP, verifica-se a tendência para um ligeiro crescimento do valor dos meios financeiros disponíveis no final de cada período de reporte, após a conclusão dos movimentos de recebimento de intermodalidade e subsequente distribuição aos Operadores.

Porto, 12 de outubro de 2016


 Carlos Afonso Dias Leite Freitas dos Santos
 R.O.C. nº.1314 – ROC Executor
 Registo na CMVM nº.20160924


 António Magalhães & Carlos Santos - SROC
 representada pelo Sócio-Administrador
 Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº.177
 Registo na CMVM nº.20160037